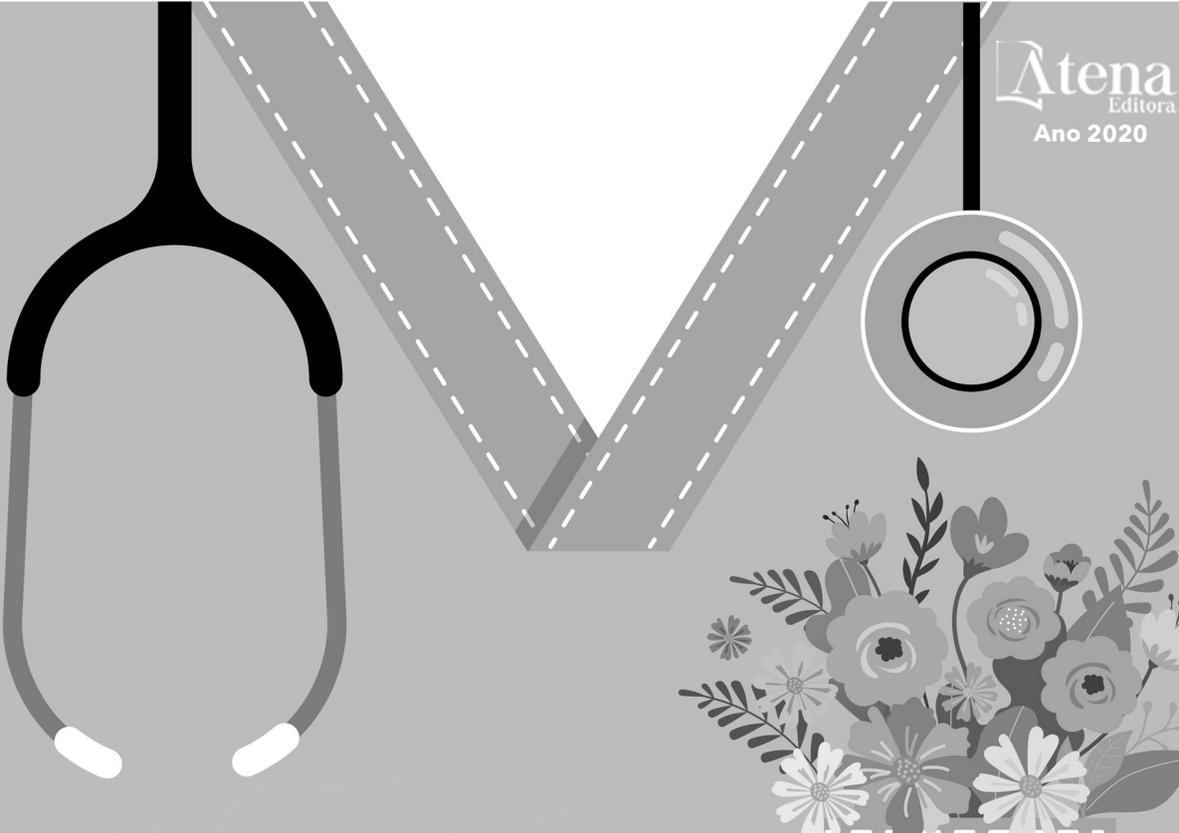




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Moraes Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 10

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Data de aceite: 03/08/2020

Maria Raísa Pereira da Costa

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-CE

Joseph Dimas de Oliveira

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-CE

Simone Soares Damasceno

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-CE

Naanda Kaanda Matos de Souza

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
campus Paulo Afonso-BA

RESUMO: Trata-se de um estudo qualitativo, de análise de imagem e análise de grupo social em mídia social. Analisaram-se *posts* em uma mídia social de familiares de crianças prematuras que se engajaram para divulgar suas experiências no cuidado à criança prematura em um concurso cultural. Emergiu a categoria simbólica sobre Promoção da Saúde dividida em duas subcategorias: a) Experiência materna com a criança prematura; b) Vacinação da criança prematura. Os familiares, especialmente a mãe, compartilham conteúdos escritos e imagéticos relacionados à compreensão sobre a prematuridade e os cuidados com a criança

prematura.

PALAVRAS-CHAVE: Recém nascido prematuro. Família. Enfermagem neonatal. Mídia social.

CONTENIDOS SOBRE EL PREMATURO VEICULADOS POR LOS FAMILIARES: UN ESTUDIO DE IMAGEN EN MEDIA SOCIAL

RESUMEN: Estudio con datos cualitativos, de análisis de imagen y de análisis del grupo social en media social. El estudio tuvo como población los *posts* en media social y la muestra fueron los *posts* de familiares de niños prematuros que involucraron en una campaña para divulgar sus experiencias de cuidado al niño prematuro en un certamen cultural. Surgió la categoría simbólica a cerca de la Promoción de la Salud en dos subcategorias: a) Experiencia de la madre con el niño prematuro; b) Vacunación del niño prematuro. Los familiares, especialmente la madre, compartió contenidos escritos y de imagen relacionados a la comprensión a cerca de la prematuridad y los cuidados con niño prematuro.

PALABRAS-CLAVE: Recién nacido prematuro, Familia, Enfermería neonatal, Medios de comunicación sociales.

CONTENDS ABOUT PREMATURE CHILD FROM FAMILIES: IMAGE STUDY IN SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: Qualitative research, image analysis and social network analysis in a social media. It was analysed posts published by families of premature children who share their

experiences of taking care premature children during a cultural contest. It was emerged a symbolic category about Health Promotion with two subcategories: a) Material's experiences with a premature child; b) Vaccination of a premature child. Families, especially mothers, share contends in writing and imagetive forms related to understand prematurity and taking care a premature child.

KEYWORDS: Premature infant, Family, Neonatal nursing, Social media.

INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança prematura é um acontecimento inesperado e estressante para os pais, indicando a necessidade de uma atenção especial da equipe de saúde, no sentido de oferecer orientações e apoio. As famílias precisam adquirir certas habilidades que as tornem aptas para cuidar da criança e esse processo de aprendizagem é permeado por questões sociais, financeiras e culturais. Os programas ministeriais enfatizam a necessidade de orientar as famílias para o cuidado à criança prematura e, por isso, ressaltam os papéis de educadores em saúde dos diferentes profissionais. Há também, a divulgação de informações sobre a criança prematura na mídia tradicional na TV, no rádio e *folders* e nas novas mídias sociais¹.

A partir dos anos 2000, a internet vem contribuindo para a divulgação e disseminação de informações que possibilitem aos familiares ter acesso a dados que lhe auxiliem na prestação de cuidados adequados a esse público². A partir de 2007, com o advento das primeiras mídias sociais e dos aparelhos de telefonia móvel com acesso à internet, as mídias sociais tem se configurado como um espaço (virtual), no qual as pessoas podem compartilhar informações sobre os mais diversos assuntos e nas consequentes conexões que podem surgir a partir daí³.

As mídias sociais mais comuns (*Instagram*, o *Facebook* e o *Twitter*) utilizam textos escritos e textos de imagem para veicular informações sobre diferentes temas³. No *Instagram*, o texto de imagem (foto, desenho, ilustração, *grafitti* ou vídeo) é imprescindível e peça-chave para promover a interação entre os usuários (por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos) sobrepondo-se à importância do texto escrito, ao contrário do que acontece nas demais mídias sociais como *Pinterest*, *Tumblr* e *Flickr*, nas quais o texto de imagem é o foco e a interação pelo texto escrito é secundária⁴.

Nas mídias sociais, os textos escritos comumente utilizados são as palavras e/ou frases e os textos de imagem podem ser a imagem parada (fotografia, desenho ou ilustração) ou a imagem em movimento (vídeo), utilizados de forma isolada ou não. No *Instagram*, contudo, o uso de imagens é obrigatório, caracterizando-a como uma mídia social de imagem diferenciada das demais. Além disso, atualmente, o *Instagram* é a mídia social que mais cresce no mundo^{4, 5}.

As imagens podem ser utilizadas com diferentes propósitos nas mídias sociais como, por exemplo, em concursos culturais. Esse tipo de atividade acontece quando determinado

usuário da mídia social (pessoa ou instituição) propõe um desafio no qual, ao final, premia-se o participante que conseguir maior engajamento em seu *post* em forma de comentários ou curtidas (ou ambos). Geralmente, os concursos culturais incluem postar um texto de imagem, um texto escrito, criar uma história, criar um desenho ou apenas seguir a página que propõe o concurso e marcar outras pessoas nos comentários^{4, 5}.

Comumente, elabora-se um regimento do concurso instruindo sobre início e término da ação, como participar e outros detalhes que demandem maiores esclarecimentos. No *Instagram* acontecem concursos culturais dos mais variados tipos e servem para intensificar a interação entre os usuários, ou seja, gerar engajamento. Concursos culturais que abordam questões relativas à saúde podem ajudar a divulgar informações sobre formas de cuidado, direitos de pessoas com doenças crônicas ou formas de enfrentamento governamentais a determinadas situações de interesse da saúde pública, por exemplo.

A internet tem se mostrado uma importante fonte de informações sobre saúde sendo esse o terceiro assunto mais procurado e, além disso, 18% das buscas referem-se à pessoas procurando por outras pessoas com problemas de saúde semelhante/s aos seus. Em algumas mídias como *Facebook* ou *Instagram*, grupos são formados para discutirem-se sobre os mesmos tópicos (doenças, tratamentos, medicamentos, métodos alternativos) gerando diferentes níveis de engajamento entre as pessoas³.

A prematuridade é um dos temas mais importantes na área de saúde da criança na atualidade, o que torna relevante pesquisas sobre como o assunto está presente nas mídias sociais. Nessa área, a família desempenha um papel fundamental no cuidado à criança, envolvendo a busca por informações inerentes ao cuidado e, na atualidade, isso inclui o uso das mídias sociais. Nesse contexto, as mídias sociais podem atuar como plataformas que promovem educação em saúde e disseminam informações de interesse das famílias, sobretudo daquelas com crianças com processos de crescimento e desenvolvimento particulares, como as crianças prematuras³⁻⁵.

Em uma busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca Scielo (Scientific Electronic Library Online) observou-se que há produção de conhecimento científico sobre o uso de mídias sociais na promoção da educação em saúde sobre diversos temas relacionados a saúde da criança, com foco no cuidado de doenças (Artrite Idiopática Juvenil (AIJ), Diabetes Mellitus Tipo 1 (MD1) e doença renal) ou na prevenção de agravos (prevenção de maus-tratos infantil)⁶⁻¹¹.

Essa produção do conhecimento é recente, uma vez que os estudos encontrados foram produzidos após o ano de 2010. Dos seis estudos encontrados, cinco trataram de doenças crônicas (DM1, AIJ, doença renal crônica) utilizando as mídias sociais para divulgar informações sobre a doença e os cuidados. Outro ponto é a inexistência do uso de mídias sociais com foco em imagens paradas ou em movimento (como, o *Instagram*, o *Youtube* ou

Vevo) como ferramenta para a disseminação de educação em saúde a criança⁶⁻¹¹.

Nesse sentido, decidiu-se analisar o engajamento de familiares de crianças prematuras em um concurso cultural em uma mídia social. Para tanto, chegou-se às seguintes indagações: Como os familiares de crianças prematuras utilizaram uma mídia social para divulgar informações sobre o tema? Quais conteúdos escritos e imagéticos foram utilizados pelos familiares que participaram do concurso cultural? Quais *posts* publicados pelos familiares de criança prematuras em uma mídia social conseguiram mais engajamento?.

O objetivo desse estudo foi analisar as informações veiculadas pelos familiares sobre criança prematura durante uma campanha de sensibilização (concurso cultural) em uma mídia social através de textos de imagem e escritos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de análise de grupo social em mídia social e de análise de imagem. O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, dos vínculos, das atuações, dos credos, das compreensões e dos conceitos, resultado das percepções que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus produtos e a si mesmos e como se reconhecem e se consideram⁶. A análise de grupo social (*social network analysis*), por sua vez, é classificada como um método valoroso para classificar o poder, a centralidade e o fluxo de dados entre pessoas de um mesmo grupo (no Instagram, por exemplo), assim como, determinar como os grupos se relacionam entre si e quais outras ligações realizam virtualmente¹².

Os estudos de análise de imagem se destinam à análise de textos imagéticos, ou seja, se propõem a analisar os diferentes tipos de imagens. Os textos de imagem (ou imagéticos) podem trazer imagens paradas ou em movimento e, no contexto das práticas de saúde, são utilizadas para transmitir informações em saúde, reforçando condutas de saúde a serem tomadas ou evitadas. As imagens, portanto, tem uma função educativa. No entanto, uma imagem pode representar diferentes sentidos e, por isso, os estudos de análise de imagem se justificam, pois, o analista de imagem pode dispor de ferramentas que tornem capaz de entender e decifrar determinada imagem em determinado contexto¹³.

A população do presente estudo se constituiu dos *posts* em uma mídia social e a amostra foram os *posts* na mídia social *Instagram* postados por familiares de crianças prematuras que se engajaram para divulgar suas experiências no cuidado à criança prematura em um concurso cultural. Os critérios de inclusão foram: a) *posts* que utilizaram a *hashtag* do concurso cultural (*#vidadeprematuro*); b) ser um *post* de imagem parada (fotografia, desenho, ilustração, grafite, por exemplo). Os critérios de exclusão foram: a) *posts* de orientação aos familiares sobre como participar do concurso cultural.

O cenário do estudo foi a mídia social *Instagram* e a coleta de dados (os *posts*) foi

realizada manualmente através de computador portátil utilizando o mecanismo de “Salvar imagem” e organizá-las em uma pasta comum. Os *posts* foram organizados por nível de engajamento a partir das curtidas e além do texto de imagem (fotos ou ilustrações) foi analisado o texto escrito (a legenda) de cada *post*; os demais comentários subsequentes não foram analisados. Os textos de imagens foram analisados por nível de engajamento a partir do mais curtido para o menos curtido, onde até 30 curtidas/*likes* seria um baixo engajamento e acima de 30 curtidas seria um alto engajamento⁵.

A análise de imagem realizada compreendeu cinco estágios nos quais o primeiro ocorre a seleção do corpus textual, ou seja, os textos de imagem paradas publicados por familiares. No 2º estágio, intitulado fase denotativa, identificou-se o tipo de imagem empregado em cada *post*: desenho, ilustrações, fotografias ou pinturas. No 3º estágio, denominado de fase conotativa, ocorreu o reconhecimento das imagens caracterizadas (animais, pessoas ou objetos) e dos signos linguísticos (frases, palavras, sentenças) para interpretar-se o conteúdo da mensagem transmitida e a quem se encaminha¹⁴.

No 4º estágio identificaram-se os temas apresentados e no 5º estágio identificou-se o princípio do conhecimento difundido. Os textos escritos (as legendas) foram organizados a partir do 4º e 5º estágios da análise de imagem, ou seja, pelo reconhecimento dos temas e, em seguida, do campo de conhecimento de origem de cada tema (princípio do conhecimento difundido) que, por sua vez, deu origem às categorias do estudo. Os textos de imagem a serem analisados estão com *status* de “público” na mídia social e, portanto, podem ser analisados por pesquisadores com interesse no tema (desde que preservados o anonimato dos/as autores/as dos *posts*)^{14, 15}. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA) e recebeu parecer de aprovação n. 2.958.837.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a organização dos dados, procedeu-se à categorização, partindo do princípio do conhecimento difundido, no qual emergiu a categoria composta por 12 *posts*, cujo princípio do conhecimento difundido foi “Promoção da Saúde”, e, desse processo, emergiram duas categorias simbólicas: a) Experiência materna com a criança prematura (10 *posts*); b) Vacinação da criança prematura (2 *posts*). A seguir, apresenta-se a análise das categorias com destaque para os *posts* que obtiveram melhor engajamento.

ETAPAS/FASES	TIPOS DE TEXTOS	EXEMPLO
1. Seleção do corpus textual	Textos imagéticos e textos escritos	(Concurso cultural)
2. Análise denotativa	Desenho, ilustrações, fotografias ou pinturas?	Fotografia Descrição da imagem quanto: <ul style="list-style-type: none"> a. Localização: centro; b. Característica: deitada; parte do corpo retratada: corpo inteiro; c. Ambiente: estúdio fotográfico.
3. Análise conotativa	(1) animais, pessoas ou objetos (2) frases, palavras, sentenças	Pessoa: criança Quem é que está fazendo 3 meses hoje? 3 meses como assim?! SiMM, 3 meses de idade corrigida. Meio complicado né?! No começo também não entendia, achava bem complicadinho, mais é bem importante a “gente” mãe de prematuro entender essas idades corrigida e cronológica. Vou explicar um pouquinho. “idade corrigida” é a idade ajustada ao grau de prematuridade. É a idade que o bebê teria se tivesse nascido de 40 semanas. E “idade cronológica” é a idade real que o bebê tem, o tempo de vida dele depois do nascimento. Então quer dizer que ... tem duas idades?! SiMM.. Mais porque só não usa a idade cronológica? Não dá para exigir que um bebê prematuro sente, engatinhe, fale ou ande no mesmo período em que um bebê a termo. Não podemos esquecer que os prematuros são “mais novos” do que o que a sua idade real mostra. Sendo assim, utilizamos a “idade corrigida” para avaliar de forma mais adequada o desenvolvimento do prematuro. #vidadeprematuro #coisasdepematuro #maedeuti 136 curtidas
4. Análise dos temas apresentados	Assuntos e conteúdos veiculados	Experiência Materna com bebê prematuro Classificação da criança prematura Puericultura
5. O princípio do conhecimento difundido	Fonte do conhecimento: Promoção da Saúde? Cuidado de Doenças? Cuidado Centrado na Família?	Promoção da Saúde

QUADRO 1 – Resultados das imagens analisadas

FONTE: elaborado pelos autores.

A subcategoria “*Experiência materna com a criança prematura*” foi composta por 10 posts, dos quais um recebeu 136 curtidas, ou seja, atingiu um bom engajamento (acima de 30 curtidas) e trazia na legenda as seguintes informações:

“Quem é que está fazendo 3 meses hoje? 3 meses como assim?! SiMM, 3 meses de idade corrigida. Meio complicado né?! No começo também não entendia, achava bem complicadinho, mais é bem importante a “gente” mãe

de prematuro entender essas idades corrigida e cronológica. Vou explicar um pouquinho. “idade corrigida” é a idade ajustada ao grau de prematuridade. É a idade que o bebê teria se tivesse nascido de 40 semanas. E “idade cronológica” é a idade real que o bebê tem, o tempo de vida dele depois do nascimento.” (Post 8)

Os familiares compartilham conteúdos sobre a criança prematura acerca da idade corrigida (“SIMM, 3 meses de idade corrigida”), idade cronológica (“entender essas idades corrigida e cronológica”), idade gestacional (“se tivesse nascido de 40 semanas”), os desafios de compreender formas diferentes e novas de saber a idade da criança (“Meio complicado né”), o aspecto processual e a importância de aprender de termos técnicos (“No começo também não entendia”, “mais é bem importante a ‘gente’ mãe de prematuro entender”).

Os familiares constroem a relação com a criança prematura em diferentes momentos e lugares e ao longo do desenvolvimento da criança o que se aproxima do que se entende por Promoção da Saúde que é algo processual e que deve ser facilitado nos diferentes serviços de saúde à criança (prematuro) e pelos diferentes profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, técnicos de enfermagem)¹⁶.

A Promoção da Saúde está ligada diretamente aos fatores responsáveis por atuarem na saúde do indivíduo e, assim, garantir oportunidades de desenvolvimento justas e igualitárias para todos, independente das necessidades de saúde que estes venham apresentar, como é o caso das crianças prematuras¹⁰. As experiências maternas nos cuidados à criança prematura presentes nos *posts* relacionavam-se à vivência do parto prematuro e da hospitalização do bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que foram classificadas como dolorosas e traumáticas.

A prematuridade, de fato, é uma experiência traumática para a família e pode levar à desorganização familiar diante dos obstáculos, contratempos e acontecimentos que podem esmaecer a rotina familiar¹⁷. Os longos períodos de internação da criança prematura na UTIN levam à alterações repentinas na família, a ausência de preparação para essas mudanças súbitas podem acarretar em sofrimento, especialmente para a mãe que transforma-se em acompanhante do filho na maior parte do período¹⁸.

Após o nascimento da criança prematura, os familiares passam a ter contato com novos termos como as formas de classificação da criança, os conceitos de idade cronológica e corrigida, medicamentos e exames, por exemplo. Esses novos termos fazem parte do universo vocabular dos profissionais de saúde e podem deixar os pais apreensivos e amedrontados especialmente quando lhes falta um contexto e uma explicação do significado desses termos¹⁸.

Outros estudos demonstram que a vivência dos familiares com a criança prematura tende a ocupar um lugar central na vivência familiar, alterando-a, expondo os familiares a novos ambientes (como as UTIN's) e conhecimentos (conceitos de idade corrigida e idade

cronológica). Com isso, pode-se inferir que o nascimento de uma criança prematura é, por si só, um processo de aprendizado dos familiares mediado pelo ambiente, conhecimentos e pelos profissionais de saúde.

Nesse sentido, as mídias sociais poderiam atuar como fonte de informação para os pais sobre os conteúdos de mais difícil compreensão e que poderiam ser trabalhados articulando-se textos de imagem com imagens paradas ou imagens em movimento e textos escritos através de legendas e *hashtags*, de forma a facilitar o processo de aprendizagem dessa experiência particular que é ser família de uma criança prematura.

A segunda subcategoria denominada “*Vacinação da criança prematura*” foi composta por dois *posts* que receberam 21 e 11 curtidas, respectivamente e, assim, obtiveram baixo engajamento. As legendas traziam as informações a seguir:

“Hoje eu e a mamãe saímos cedo para ir no Hospital das Clínicas. Fui tomar a 4° dose da vacina Palivizumabe, claro que chorei né, mas a mamãe explicou que era uma picadinha do bem.” (*Post 4*)

“O (*nome da criança*) saiu do hospital dia 15 outubro com 85 dias UTI, no dia 20-10-2014 ele completou 3 meses e levei no UBS pra tomar vacina, vacina de prematuro fica atrasada, porque eles não tomam BCG, meninge (*meningocócica*) entre outras no hospital. E levei para tomar 3 (BCG, meningocócica e pneumocócica), o (*nome da criança*) estava pesando 2kg e não poderia ter tomado as 3 vacinas de uma vez só. Só que infelizmente não fui orientada, claro que perguntei na hora na UBS e disseram que não tinha problema algum. E infelizmente teve o (*nome da criança*) teve reação depois de horas da vacina, ele começou a ficar prostado, sem reação e foi fazendo apneia. Podem imaginar meu desespero.” (*Post 5*)

Os familiares destacaram tópicos sobre a vacinação como os nomes das vacinas (“*BCG, meningocócica e pneumocócica*”), o uso do peso como parâmetro para aplicação da vacina (“*estava pesando 2kg*”), a ocorrência de eventos adversos pós-vacinais (“*ele começou a ficar prostado, sem reação e foi fazendo apneia*”) e referem-se a um anticorpo como vacina (“*4° dose da vacina Palivizumabe*”).

A vacinação tem sido amplamente recomendada pelos órgãos internacionais e nacionais de saúde, como Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde e Ministério da Saúde como estratégia para promover saúde, evitar doenças, são universalmente ofertadas à população e divulgadas nos meios de comunicação tradicionais e nas novas mídias sociais¹⁹.

Contudo, as ações de vacinação são complexas, sobretudo no caso da criança prematura para a qual o calendário vacinal sofre alterações e/ou ajustes importantes. As informações que os familiares recebem devem ser bastantes balizadas e ponderadas pelos profissionais de saúde visto que podem levar a confusões, dúvidas, inseguranças e mal-entendidos. Nesse sentido, as ações de educação em saúde devem ser estimuladas no contato profissional/paciente nos ambientes reais e virtuais¹⁹.

Os familiares, principalmente as mães, compartilharam conteúdos que alertaram sobre as alterações do calendário vacinal da criança prematura, relatam dificuldades nos serviços e sobre o melhor momento de realizar a vacinação da criança. A efetivação do calendário de vacinas da criança prematura é, muitas vezes, inoportuna, seja por consequência da demora imprudente do seu início ou em decorrência de atraso das doses posteriores ocasionadas pelo surgimento de doenças debilitantes. Outras vezes, a realização do esquema vacinal defronta-se com o receio ou desconhecimento, por parte dos pais, que temem eventos adversos mais graves²⁰.

A vacinação da criança prematura deve ser realizada seguindo parâmetros específicos como considerar a idade cronológica (a idade real da criança, ou seja, o tempo de vida após o nascimento) até aproximadamente dois anos de idade, para que se tenha uma expectativa realista, sem subestimá-lo frente aos padrões de referência²¹. A aplicação das primeiras doses das vacinas BCG e Hepatite B deve levar em conta o peso (2kg, pelo menos) e/ou a idade gestacional, enquanto que, nas demais vacinas deve-se considerar a idade cronológica²⁰.

Outra peculiaridade da criança prematura é sobre a Palivizumabe que é um anticorpo monoclonal IgG1 específico contra o vírus sincicial respiratório (VSR) que tem como objetivo prevenir as infecções respiratórias que acometem as crianças menores de um ano de idade, especialmente as prematuras. O VSR é uma das causas de reinternações dos prematuros, em especial os menores de seis meses de vida com probabilidade de hospitalização 10 vezes maior do que bebês nascidos a termo^{19, 21}. Esse anticorpo deve ser aplicado, preferencialmente, antes do 3º mês de vida e trata-se de uma imunização passiva - ao contrário da vacinação que é uma imunização ativa. No Brasil, está indicada para prematuros de até 28 semanas gestacionais, no primeiro ano de vida e bebês com doença pulmonar crônica da prematuridade e/ou cardiopatia congênita, até o segundo ano de vida¹⁹.

Nesse sentido, as legendas postadas pelos familiares das crianças prematuras na mídia social revelam, ao mesmo tempo, informações básicas sobre o esquema vacinal do prematuro, relatam preocupações, falta de confiança nos profissionais da atenção primária em saúde e diante de reações vacinais graves. Assim, o nosso estudo traz dados que corroboram as orientações gerais de que a vacinação da criança prematura deve ser particularizada e adequada à condição da criança, levando em conta seu estado geral e sua idade cronológica.

Além disso, a família precisará ter contato com conteúdos específicos como idade cronológica, idade corrigida, imunização passiva, imunização ativa, infecções sazonais e eventos adversos pós-vacinais de forma a facilitar a compreensão dos cuidados a serem realizados com a criança. Esses conteúdos poderiam ser compartilhados por meio dos contatos dos profissionais com os familiares e poderiam ser divulgados também em mídia social para aumentar o alcance das informações. Os familiares, portanto, devem

participar de um processo de educação em saúde sobre o tema, precocemente, de forma a compreender as necessidades das vacinas, os benefícios, os possíveis riscos, as possíveis reações e as condutas que devem tomar frente eventuais complicações¹⁹⁻²².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, a categoria que contou com o maior número de *posts* foi a de “Promoção da Saúde”, 12 *posts*, apresentando na análise dos temas, assuntos e conteúdos veiculados sobre experiência materna com o bebê prematuro em UTIN, com causas do parto prematuro e no cuidado à vacinação da criança prematura, consulta de puericultura, calendário vacinal da criança prematura, estimulação precoce, classificação da criança prematura e relato de atividades cotidianas da criança prematura.

A análise conotativa permitiu identificar que em todos os *posts* encontravam-se fotografias e a análise denotativa permitiu identificar que eram fotografias de figuras humanas (crianças). Por conseguinte, infere-se que para os pais e familiares de crianças prematuras a promoção da saúde é uma parte importante das suas experiências no cuidado à criança prematura nos diferentes contextos e fases desse cuidado, incluindo desde as causas do parto prematuro até o relato de atividades cotidianas da criança prematura.

Com isso, as mídias sociais constituem um excelente meio para a realização de práticas de educação em saúde, especialmente na realidade atual, quando estas ocupam cada vez mais espaço na rotina da sociedade. Dessa forma, é fundamental inclui-las para a superação das dificuldades ainda existentes, como a carência de recursos de apoio ao processo educativo, de forma a alcançar o maior número de pessoas.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS ND et. al. O empoderamento de mães de recém-nascidos prematuros no contexto de cuidado hospitalar. Rev enferm UERJ. 2014; 22(1):65-70.
2. ROSO CC, KRUSE MHL. A vida no Facebook: o cuidado de si de transplantados renais. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2).
3. RISLING, T.; RISLING, D.; HOLTSLANDER, L. Creating a social media assessment tool for family nursing. Journal of Family Nursing, Thousand Oaks, v. 23, n. 1, p. 13-34, jan.mar. 12017.
4. LAESTADIUS L. Instagram. In: Sloan, L. Quan-Haase, A. The SAGE Handbook of Social Media Research Methods. SAGE Publications Inc. London, 2017. p. 1425-75.
5. ANTUNES MN et al. Arquivos visuais relacionados ao vírus Zika: imagens no Instagram como parte da constituição de uma memória da epidemia. RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, jul-set., 2016, 10 (3): 1-13.
6. NORDFELDT, S. et al. As Facts and Chats Go Online, What Is Important for Adolescents with Type 1 Diabetes? Plos one, v. 8, n. 6, p. 01-08, jun. 2013a. 74

7. NORDFELDT, S. et al. Parents of Adolescents with Type 1 Diabetes – Their Views on Information and Communication Needs and Internet Use. A Qualitative Study. Plos one, v. 8, n. 4, p. 01-08, abr. 2013b
8. SLALLOW, V. M. et al. Designing a web-application to support home-based care of childhood CKD stages 3-5: Qualitative study of family and professional preferences. BMC Nephrology, v. 34, n. 15, p. 01-12, fev. 2014.
9. MITCHELL, S. J. et al. Internet and Mobile Technology Use Among Urban African American Parents: Survey Study of a Clinical Population. J Med Internet Res, v. 16, n. 1 p. 01-11, fev. 2014.
10. EDWARDS-GAURA, A. et al. Can Social Networking Be Used to Promote Engagement in Child Maltreatment Prevention Programs? Two Pilot Studies. Western Journal of Emergency Medicine, v. 13, n. 5, p. 575-581, ago., 2014.
11. PELT, P. A. V. et al. Use and perceived relevance of health-related Internet sites and online contact with peers among young people with juvenile idiopathic arthritis. Rheumatology, v. 15, n.5, p. 1833-41, ago., 2015.
12. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed., São Paulo: Hucitec; 2014.
13. VITAK, J, KATIE S, ASHKTORAB Z. Beyond the Belmont Principles: Ethical Challenges, Practices, and Beliefs in the Online Data Research Community. Research gate. 2016.
14. PENN, G. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: Bauer, M. W.; Gaskell, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008. P. 319-42. Cap. 13.
15. BARDIN L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
16. SÍCOLI JL, NASCIMENTO PR. Health promotion: concepts, principles and practice, Interface - Comunic Saúde Educ. 2003;7(12):91-112.
17. VERONEZ M et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Rev Gaúcha Enferm.2017;38(2):1-8.
18. FRELLO AT, CARRARO TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev. Bras. Enferm. 2012;65(3):514-21.
19. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Calendário de Vacinação do Prematuro. 2018.1p.
20. TAVARES, EC, RIBEIRO JG, OLIVEIRA LA. Imunização ativa e passiva no prematuro extremo. Jornal de Pediatria. 2005;81(1)(supl):89-94.
21. PESSOA TAO et. al. O crescimento e desenvolvimento frente à prematuridade e baixo peso ao nascer. Av Enferm.2015;33(3):401-11.
22. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIIm). Calendário de Vacinação SBIIm Prematuro. 2018. 1p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 